

# A Tapera

**Carlos Mota**

O capim e as heras tomam conta do exíguo quintal e das paredes de adobe. Algum animal derrubara a porta, ou foi mesmo o peso do tempo? De noite: os grilos pirilampos gatos, uma , outra coruja, ah! e os morcegos muitos, na noite nos cantos lúgubres inertes de dar medo os morcegos, de dia a realidade do barraco, só.

O casal ele ela adolescentes, passantes? estradeiros? de perto? curiosos. A cidade lá embaixo nem longe nem perto, esquecida. Os olhos saltam dos olhos à porta a moça lívida mão à boca em concha chama mostra aponta o tétrico o medo,o rapaz. O braço sobre o ombro a calma, os dois.

Dentro os ossos aqui ali mais acolá, a caveira miúda carcomida morta morta, sem tempo. Espalhados os ossos. Uns trapos trapos, perguntosa a moça aponta – o quê é?! enrolado um troço trapos, o rapaz- parece um chocalho! desembrulha mostra –um chocalho. A mochila carrega descarrega o costume o vício, a marvada. O moço a moça à sombra do Abacateiro. Um passa outro passa aspira prende, o sonho o novo, a síntese a desgraça. Amor? amor não mata mata?! o beijo o frio do corpo o coito o gozo, premeditados? o crime antes premeditado? o rapaz olha os olhos da moça frios mortos, vagos. Os nacos da carne o sangue os membros separados, postos arrumados dispostos sobre o chão. Click click de vários ângulos o corpo as fotos as fotos antigas: beijos risos poses poses hoje ontem, presos na mochila. Sobre o Abacateiro em galhos a fumaça o moço o não sei contar, o medo o medo? o mergulho. No chão da tapera uma sombra...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-tapera>